

ARTIGO DE OPINIÃO

Farmacêutico, como você pode fazer a diferença e colaborar com as metas de segurança do paciente?

Pharmacists, how can you make a difference and collaborate with patient safety goals?

Farmacêuticos, ¿cómo podéis marcar la diferencia y colaborar con los objetivos de seguridad del paciente?

Eduarda da Silva Nunes ¹ Júlia de Almeida Cantele ¹ Letícia Costa de Paula Fonseca ¹ Tainara Amanda Ayres ¹ Rafael Segobia ¹ Vanessa Sgnaolin ² Ana Ligia Bender ³ 

FILIAÇÃO

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Escola de Ciências de Saúde e da Vida, Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS) Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Porto Alegre, RS, Brasil² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Escola de Ciências de Saúde e da Vida, Curso de Farmácia, Residência Multiprofissional em Saúde (PREMUS) Apoio Diagnóstico e Terapêutico, Porto Alegre, RS, Brasil³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Escola de Ciências de Saúde e da Vida, Curso de Farmácia, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente é um princípio essencial na assistência à saúde, visando evitar danos e minimizar riscos durante o atendimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelecem metas para garantir um cuidado mais seguro, e o farmacêutico desempenha um papel fundamental nesse processo. Entre suas principais responsabilidades, destaca-se a identificação correta do paciente, assegurando que os medicamentos sejam administrados corretamente. Além disso, o farmacêutico promove a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, prevenindo interações medicamentosas indesejadas e garantindo o uso seguro de medicamentos. A atuação do farmacêutico também inclui a revisão de prescrições, a conciliação terapêutica e a orientação sobre riscos, como quedas e infecções. Ele participa ativamente no controle de infecções, reforçando a importância da higiene das mãos e auxiliando na gestão de materiais e medicamentos em ambientes cirúrgicos. Sua presença em equipes multiprofissionais contribui para um ambiente hospitalar mais seguro, reduzindo complicações e aprimorando a qualidade do atendimento. Portanto, investir na capacitação dos farmacêuticos é essencial para a segurança do paciente e a excelência nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: “Segurança do paciente”; “Assistência farmacêutica”; “Farmacêutico clínico”; “Erros de medicação”; “Reconciliação medicamentosa”; “Profilaxia antimicrobiana”; “Controle de infecção”.

ABSTRACT

Introduction: Patient safety is an essential principle in health care, aimed at preventing harm and minimizing risks during care. The World Health Organization (WHO) and the National Health Surveillance Agency (ANVISA) set targets to ensure safer care, and pharmacists play a key role in this process. Among their main responsibilities is the correct identification of the patient, ensuring that medicines are administered correctly. In addition, pharmacists promote effective communication between healthcare professionals, preventing unwanted drug interactions and ensuring the safe use of medicines. The pharmacist's role also includes reviewing prescriptions, reconciling therapy and advising on risks such as falls and infections. They play an active role in infection control, reinforcing the importance of hand hygiene and helping to manage materials and medicines in surgical environments. Their presence in multi-professional teams contributes to a safer hospital environment, reducing complications and improving the quality of care. Therefore, investing in training pharmacists is essential for patient safety and excellence in healthcare.

Key-words: “Patient safety”; “Pharmaceutical services”; “Clinical pharmacist”; “Medication errors”; “Medication reconciliation”; “Antimicrobial prophylaxis”; “Infection control”.

Submetido em: 19.04.2025. Aceito em: 14.08.2025.



Este artigo está sob uma Licença Creative Commons 4.0 Internacional - CC BY.

RESUMEN

Introducción: La seguridad del paciente es un principio esencial de la asistencia sanitaria, cuyo objetivo es prevenir los daños y minimizar los riesgos durante la atención. La Organización Mundial de la Salud (OMS) y la Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria (ANVISA) establecen objetivos para garantizar una atención más segura, y los farmacéuticos desempeñan un papel clave en este proceso. Entre sus principales responsabilidades destaca la correcta identificación del paciente, garantizando la correcta administración de los medicamentos. Además, los farmacéuticos promueven una comunicación eficaz entre los profesionales sanitarios, evitando interacciones farmacológicas no deseadas y garantizando el uso seguro de los medicamentos. El papel del farmacéutico también incluye la revisión de recetas, la conciliación de terapias y el asesoramiento sobre riesgos como caídas e infecciones. Desempeñan un papel activo en el control de infecciones, reforzando la importancia de la higiene de las manos y ayudando a gestionar materiales y medicamentos en entornos quirúrgicos. Su presencia en equipos multiprofesionales contribuye a un entorno hospitalario más seguro, reduciendo las complicaciones y mejorando la calidad de la asistencia. Por ello, invertir en la formación de farmacéuticos es esencial para la seguridad del paciente y la excelencia de la asistencia sanitaria.

Descriptores: "Seguridad del paciente"; "Atención farmacéutica"; "Farmacéutico clínico"; "Errores de medicación"; "Conciliación de medicamentos"; "Profilaxis antimicrobiana"; "Control de infecciones".

A segurança do paciente é um dos pilares fundamentais para a qualidade da assistência à saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), trata-se da redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado de saúde até um mínimo aceitável¹. No Brasil, essa definição é incorporada em políticas públicas como o Programa Nacional de Segurança do Paciente, instituído pela Portaria GM/MS nº 529/2013², e operacionalizado por meio de protocolos obrigatórios estabelecidos pelas Portarias GM/MS nº 1.377/2013³ e nº 2.095/2013⁴, que determinam a implementação de ações estruturadas nas instituições de saúde. Nesse cenário, o farmacêutico emerge como um agente estratégico para a promoção da segurança em todas as etapas do cuidado. Sua atuação vai além do preparo e da dispensação de medicamentos: envolve ações clínicas, pedagógicas e gerenciais que visam prevenir erros, promover o uso racional de medicamentos e garantir que todo o processo relacionado ao medicamento ocorra de forma eficaz e segura.

No contexto gerencial, o farmacêutico exerce papel essencial ao longo de todo o ciclo da assistência farmacêutica, que compreende seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. A seleção criteriosa de medicamentos com base em evidências científicas e análises de custo-benefício evita o uso de produtos ineficazes ou inseguros. A participação em comissões de farmácia e terapêutica permite a construção de listas padronizadas que priorizam a segurança terapêutica da população atendida, bem como elaboração e adoção de protocolos de dupla verificação para a dispensação de medicamentos, atrelados à confirmação da identidade do paciente⁵⁻⁷.

Além disso, o farmacêutico atua no controle de qualidade do armazenamento, garantindo condições ideais de temperatura, umidade e conservação, e na organização do processo de dispensação, de forma a reduzir riscos de erros. Em minha vivência profissional, por exemplo, durante uma avaliação mensal de medicamentos multidoses, armazenados na unidade de internação de um hospital, identifiquei o armazenamento inadequado de um medicamento termolábil que poderia comprometer sua estabilidade. O medicamento se encontrava em local refrigerado, mas a disposição dentro do equipamento de resfriamento estava inadequada. Após revisão do layout da área de armazenamento e ajustes nos equipamentos

de refrigeração, conseguimos reduzir perdas e garantir a eficácia dos produtos disponibilizados⁸.

O papel do farmacêutico se estende para a área educacional ao capacitar continuamente as equipes multiprofissionais. Por meio de treinamentos, palestras e rodas de conversa, ele contribui para fortalecer a cultura da segurança. Temas como administração segura de medicamentos, reconciliação medicamentosa e farmacovigilância são abordados de forma prática e contextualizada à realidade institucional. A vivência relatada anteriormente só foi exitosa porque ocorreu o processo de educação dos profissionais envolvidos no cuidado com armazenamento e administração do medicamento em questão. Durante a realização dessas ações educacionais, ocorre a inserção e o fortalecimento do farmacêutico como membro da equipe multidisciplinar e aliado no cuidado com o paciente⁹.

O farmacêutico deve atuar como um elo entre os membros da equipe multidisciplinar, já que a comunicação entre os profissionais de saúde é vital. O diálogo entre os demais profissionais e o farmacêutico deve ocorrer de modo claro e objetivo, sendo essencial para minimizar os riscos de ocorrência de interações medicamentosas perigosas e duplicidades de terapias, promovendo um ambiente de cuidados mais seguro⁹.

Na dimensão clínica, o farmacêutico contribui para prevenir, identificar e resolver problemas relacionados à farmacoterapia. Isso inclui a análise crítica das prescrições, identificando se o medicamento é adequado às condições de saúde do paciente e se pode aumentar o risco de quedas. Fornece orientação sobre os efeitos colaterais, avalia exames laboratoriais e sugere ajustes de doses conforme a função renal e hepática, assim como monitora reações adversas e interações medicamentosas.

Durante minha rotina profissional, identifiquei prescrições com sobreposição terapêutica envolvendo anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como diclofenaco e cetoprofeno, prescritos concomitantemente. Essa associação aumentava significativamente o risco de lesões gastroduodenais e sangramentos. A intervenção farmacêutica, realizada de forma oportuna, evitou um possível evento adverso e contribuiu para a racionalização do uso de medicamentos e a redução de custos, ao impedir a duplicidade terapêutica. A comunicação clara e fundamentada com a equipe multiprofissional foi essencial tanto para a implementação imediata da intervenção quanto para a adesão às recomendações farmacêuticas¹⁰⁻¹².

A atuação clínica do farmacêutico inclui a coleta de informações durante a admissão e transições de cuidado,

em um processo chamado reconciliação terapêutica, reduzindo falhas de comunicação entre os diferentes níveis de atenção. O processo reconciliação terapêutica faz-se essencial, principalmente quando o paciente atendido realiza polifarmácia devido ao diagnóstico de múltiplas comorbidades diagnósticas. Entender como o paciente usa os medicamentos prescritos no domicílio é de suma importância para entender se o novo sintoma apresentado está relacionado com os medicamentos de uso contínuo ou com uma nova patologia ainda não diagnosticada^{10,11}.

Em uma experiência vivenciada como farmacêutica clínica em uma unidade de pronto-atendimento, identifiquei, por meio do processo de reconciliação medicamentosa, que um paciente fazia o uso concomitante dos medicamentos prescritos por seu médico assistente e, de forma indiscriminada, automedicava-se com anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Após análise detalhada, foi possível estabelecer a correlação entre os novos sintomas que motivaram a busca por atendimento e o uso exacerbado desses fármacos, o que indicava um quadro de toxicidade induzida por AINEs. A intervenção farmacêutica foi fundamental para suspender o uso inadequado, orientar o paciente sobre os riscos da automedicação e apoiar a equipe médica na readequação da conduta terapêutica, promovendo um cuidado mais seguro e centrado nas necessidades do paciente^{13,14}.

A segurança do paciente também depende de práticas de higiene e controle de infecção, áreas nas quais o farmacêutico tem papel relevante. A gestão de insumos para higienização, o incentivo à adesão à higiene das mãos e a garantia do abastecimento adequado de antissépticos são ações frequentemente coordenadas por esse profissional. Em especial durante a pandemia de covid-19, acompanhei de perto a escassez de produtos como álcool glicerinado, e o setor de farmácia foi decisivo para garantir abastecimento estratégico, por meio da manipulação interna e da readequação de fornecedores. A higiene das mãos, embora possa parecer uma prática simples, é medida fundamental para evitar infecções, frequentemente negligenciada nas instituições de assistência à saúde^{15,16}.

O farmacêutico que atua no processo de vigilância de surtos de infecções assegura a disponibilidade de materiais e medicamentos, orientando sobre a gestão de resíduos, promovendo a conscientização sobre a imprescindibilidade da higiene das mãos, contribuindo para um ambiente seguro¹⁵. A observação direta, o treinamento e as capacitações sobre as técnicas adequadas de higiene das mãos são medidas adotadas em todo ciclo de cuidado, de modo especial em áreas cirúrgicas, visando prevenir complicações pós-operatórias¹⁶.

Nos ambientes cirúrgicos, o farmacêutico atua diretamente na revisão e padronização das listas de medicamentos e materiais utilizados nos chamados 'kits cirúrgicos', com o objetivo de assegurar que os insumos estejam alinhados às necessidades específicas de cada procedimento. Essa atuação contribui para a padronização dos protocolos assistenciais, evita o desabastecimento ou o uso inadequado de itens¹⁷.

No período pós-operatório, o farmacêutico desempenha um papel essencial ao orientar as equipes multiprofissionais quanto à profilaxia antimicrobiana, especialmente em

relação à escolha do antimicrobiano, à via de administração e à duração adequada da terapia, conforme os protocolos institucionais e diretrizes vigentes. Também realiza a revisão criteriosa das prescrições médicas, identificando medicamentos que possam aumentar o risco de complicações, como sangramentos, interações ou efeitos adversos potencializados pela condição clínica do paciente¹⁸.

A segurança do paciente é um compromisso transversal que deve permear todos os níveis de atenção à saúde, exigindo uma atuação coordenada, vigilante e colaborativa entre os profissionais da equipe multiprofissional. A atuação do farmacêutico na segurança do paciente é ampla, complexa e indispensável. Ele está presente desde a escolha do medicamento até a orientação ao paciente e à equipe de saúde, passando pela análise crítica de protocolos e pelo monitoramento de eventos adversos. Por isso, é fundamental reconhecer e fortalecer esse papel com investimentos em formação continuada, valorização profissional e inserção ativa nas decisões institucionais^{19,20}.

Promover a segurança do paciente é um dever de todos, mas é inegável que a presença do farmacêutico torna esse processo mais eficiente, seguro e humano. Profissionais capacitados, integrados e comprometidos com a cultura de segurança contribuem para um sistema de saúde mais confiável e centrado nas necessidades do paciente.

EDITOR

Ricardo Brandão.

CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflitos de interesse.

FINANCIAMENTO

Os autores declaram que não houve financiamento.

REFERÊNCIAS

1. WHO: World Health Organization. Relatório global de segurança do paciente. Geneva: WHO; 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União; Brasília; 28 abr. 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.377, de 9 de julho de 2013. Aprova os seis protocolos básicos de segurança do paciente. Diário Oficial da União; Brasília; jul. 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.095, de 24 de setembro de 2013. Diretrizes para implementação dos protocolos de segurança. Diário Oficial da União; Brasília; set. 2013.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para segurança do paciente em serviços de saúde. Diário Oficial da União; Brasília; jul. 2013.
6. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Define atribuições clínicas do farmacêutico. Diário Oficial da União; Brasília; ago. 2013.

7. RAMOS LP, SILVA RC, SANTOS EM. A importância do farmacêutico na gestão da assistência farmacêutica e segurança do paciente. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*. 2019;10(2):122-30.
8. MARQUES JC, OLIVEIRA FG, SOUZA LM. Boas práticas de armazenamento de medicamentos hospitalares. *Rev Cienc Salud*. 2017;9(1):45-53.
9. SILVA AB, COSTA LV, PEREIRA NF. Educação continuada e cultura de segurança do paciente. *Enferm Foco*. 2018;9(1):55-61.
10. ASHP: AMERICAN SOCIETY OF HEALTH-SYSTEM PHARMACISTS. Best practices for medication reconciliation. Bethesda: ASHP; 2022.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de reconciliação medicamentosa no SUS. Brasília; 2020.
12. MACHADO AL, FERNANDES CC, SANTOS RS. Impacto da intervenção farmacêutica na prevenção de eventos adversos. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde*. 2021;12(1):35-43.
13. SOUZA FB, LIMA GF, SILVA LM. Riscos da automedicação com anti-inflamatórios não esteroidais. *Rev Farm Clin*. 2020;15(2):88-95.
14. MAGALHÃES F, GOMES AR, SOUSA VP. Farmacovigilância e eventos adversos relacionados aos AINEs. *J Bras Farmacol*. 2019;18(3):101-10.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle de Infecções Hospitalares. Brasília; 2021.
16. SILVA CF, COSTA MS, RIBEIRO LP. Importância da higienização das mãos na prevenção de infecções. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(5):2346-52.
17. SBI: SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. Diretrizes para profilaxia antimicrobiana em cirurgia. São Paulo: SBI; 2018.
18. OLIVEIRA AF, SILVA MR, ALMEIDA LM. Impacto da atuação do farmacêutico na profilaxia antimicrobiana cirúrgica. *Rev Farm Hosp*. 2020;15(2):75-83.
19. THE JOINT COMMISSION. National patient safety goals. Oakbrook Terrace, IL: Joint Commission; 2023.
20. MARTINS GO, SOUZA LS, COSTA AA. A atuação multiprofissional e a segurança do paciente. *Rev Saúde Pesq*. 2019;12(2):45-52.

CONTRIBUIÇÕES PARA AUTORIA

ESN, JAC, LCPF, TAA e RS contribuíram com a concepção, desenho do estudo; análise e interpretação dos dados do trabalho; elaboração de versões preliminares do manuscrito; aprovação final da versão a ser publicada; e concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho; VS e ALB contribuíram com a concepção, desenho do estudo; análise e interpretação dos dados do trabalho; revisão crítica de importante conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada; e concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho.